

Áreas verdes preocupam moradores

CRISTIANE BONIN
cristiane@pjournal.com.br

A estância turística de Águas de São Pedro oferece 146 metros quadrados de área verde para cada habitante, porém o uso e ocupação dessas áreas públicas têm sofrido com o descaso da Administração Municipal. Pesquisa defendida na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) no início deste ano consultou, de 2005 até o ano passado, 330 água-pedrenses que revelaram altos índices de preocupação com relação ao meio ambiente. Antônio de Moura Andrade, 60, filho do fundador da estância turística, Octávio Moura Andrade, concorda que a utilização dos espaços e

cuidados com as áreas verdes têm ficado em segundo plano por parte da prefeitura. O secretário municipal de Meio Ambiente, Adilson de Toledo Souza, destaca que, pela primeira vez na história da cidade, a prefeitura tem uma Pasta que cuida do assunto.

Conforme Souza, a ONU (Organização das Nações Unidas) e a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo preconizam 12 metros quadrados de área verde por habitante. Mesmo muito acima do que é recomendado em termos de padrões ambientais e qualidade de vida, a doutora em fitotecnia pela Esalq, Silvana Bortoleto, relatou, em sua pesquisa orientada pela professora Ana Maria Liner Pereira Lima, que a população pede melhorias em praças (87%), parques (76%), arborização (85%).

“Sessenta e sete por cento dos ouvidos citam um ou mais problemas ambientais, sendo que 52% se referem aos problemas da bacia do rio Piracicaba.”

Para a pesquisadora, os dados são preocupantes, pois a economia da cidade é focada no turismo por conta de suas águas sulfídricas – com aplicações medicamentosas. “Águas de São Pedro não possui área rural e é dependente do turismo. Esse trabalho tem o intuito de elevar o município

ao patamar de uma ‘cidade jardim’, que era o plano de seu fundador. Neste sentido, espero que a pesquisa contribua para a melhoria da cidade e que ela não seja somente uma crítica”, relata a autora.

Prefeitura tem 15 projetos ambientais relacionados

Desta forma, Silvana informa que a pesquisa aponta locais na cidade que devem receber melhoria. “Há vários pontos que devem ter seus espaços otimizados com o intuito de aumentar a gama de atrações turísticas. Ações como construção de parque infantil em áreas abandonadas, plantio de árvores nativas, reflorestamento de mata ciliar. O trabalho traz muitas indicações de manejo e reformulações dos usos dos espaços livres. A cidade é pequena e é possível se fazer muitas dessas melhorias.”

A construção de uma estação de tratamento de esgoto é uma das ações que estão na iminência de acontecer entre este ano e 2010. O secretário municipal de Meio Ambiente de Águas de São Pedro reclama que a verba é pequena para grandes investimentos, mas que há, pelo me-



Águas de São Pedro tem 146 metros quadrados de área verde por habitante

nos, 15 projetos relacionados à área.

“A cidade era uma das 30 cidades paulistas que não eram cadastradas no projeto estadual Município Verde. Hoje, com a inclusão no projeto, estamos trabalhando com as dez diretrizes que contemplam o meio ambiente, como plano de revisão arbórea, tratamento de esgoto, reciclagem, educação ambiental e até a própria criação da secretaria. Também estamos nos envolvendo nas reuniões e projetos do Comitê Intermunicipal das Bacias PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí) e atentos ao Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos)”, relata Adilson Souza.

HISTÓRIA – O projeto idealizado entre 1936 e 1940 por Octávio Moura Andrade e desenhado por Jorge de Macedo Viveira foi inte-

gramalmente cumprido, afirma o filho do fundador, Antônio de Moura Andrade. Ele diz que a cidade não apresenta problemas ambientais. “Não temos nenhuma grande fonte poluidora, a não ser o esgoto doméstico. Mas as áreas verdes, principalmente o parque (que leva o nome de Octávio Moura Andrade), sofrem agressões ao longo dos anos. Houve exploração de madeiras do parque com autorização da prefeitura. Eucaliptos com 60 anos foram derrubados. Além disso, há muitas áreas criando mato que poderiam formar um jardim imenso.”

Com relação ao tratamento de esgoto, Andrade conta que na época da fundação da cidade, em 25 de julho de 1940, não havia volume de efluentes. “Onde é hoje a cidade existia um descampado e uma fazenda de café praticamente

abandonada porque o solo estava esaurido. O projeto para constituição da cidade começou quando foram descobertas as águas minerais durante pesquisa sobre a existência de petróleo na região. Com resultados de análises do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) sobre a constância das características das águas e usos medicamentosos, o médico João de Aguiar Pupo começou a fazer eventos no Grande Hotel para recém-formados. A população se resumia a esses visitantes e, por isso, na época a maior autoridade em saneamento, a empresa carioca Saturnino de Brito indicou que não havia possibilidade de instalar uma estação de tratamento de esgoto. Até hoje, talvez por ingerência política, a construção de tal infra-estrutura foi protelada.”

Mateus Medeiros/JP